

REDES SOCIAIS: Interação, aprendizado e redes sociais combinam?

Danilo Lemos Freire¹
Inês Aparecida Ferreira²
Maria de Lurdes Braguetto³

Resumo: As redes sociais digitais, modelos característicos de ambientes interativos, nascem com a proposta de ser um espaço de construção colaborativa de relacionamentos, contatos. O artigo almejou refletir sobre o processo de ensino aprendizagem e a interação do aluno na construção do conhecimento.

Palavras Chave: redes sociais, interação, educação.

ABSTRACT: Digital social networks, characteristic models of interactive environments, are born with the proposal to be a space for collaborative building relationships, contacts. Article craved reflect on the process of teaching learning and student interaction in constructing knowledge.

Keywords: social networking, interaction, education.

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser social desde os primeiros agrupamentos experimentamos esta experiência. Ele necessita de viver em sociedade.

1 Advogado. Avaliador Institucional e Avaliador de Cursos pelo INEP. Professor e Diretor-Geral da FACNOPAR. Mestre em Ciências Jurídicas pelo CESUMAR. Especialização em Direito Aplicado, pela Escola da Magistratura do Paraná. Bacharel em Direito pela UNOPAR.

2 Coordenadora da Educação a Distância da FACNOPAR. Especialista em Educação a Distância (em andamento). Especialização em Administração de Marketing e Propaganda pela UEL. (2008) Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR. (2006) Graduação em Administração de Empresas e Gestão Empresarial pelo Centro Universitário Filadélfia (2005).

3 Vice-Diretora e Diretora Acadêmica da FACNOPAR. Graduada em Matemática. Especialista em Matemática, Metodologia do Ensino Superior e Metodologia do Ensino.

Desde os primórdios o ser humano procurava se aproximar em sociedade, essas inclusões já ocorriam a muito mais tempo do que se imagina, no tempo dos homens das cavernas agrediam outros homens em grupos sociais ou quando os partidos políticos e as instituições religiosas começaram a se organizar na primeira metade do século XIX. Segundo Émile Durkeim:

Os fatos sociais são coisas. Qualquer coisa própria da sociedade a que pertence um indivíduo, capaz de exercer algum tipo de coerção sobre ele. Isso significa que o fato social é independente e exterior ao indivíduo, e é capaz de condicionar ou mesmo determinar suas ações. (2007)

Somos condicionados a determinadas ações que se tornam inerentes ao ser humano, como natal em família, agimos quase sempre da mesma maneira, fazemos o que todos gostam, para que esse convívio seja harmonioso.

Já para Max Weber as relações sociais são definidas como um comportamento orientado, fazendo agir de certo modo, não obrigando os envolvidos em sociedades a agirem da mesma forma sabendo do se aborda e compreende o sentido das ações. Se tornando formas de condutas quando essas relações são coerentes.

A necessidade de ser social foi descrita na Teoria de Maslow em Comportamento Motivacional, sendo que para os indivíduos que não tem suas necessidades supridas, seu comportamento é ilógico, pois não seguem a normalidade.

Atender as necessidades sociais ou de agregação, origina ao indivíduo o pertencimento, participação e ou aceitação por outrem. Desfilando por esses temas, numa mostra brevê de como vivemos em e para o social, que o indivíduo precisa da partilha, do outro para compartilha o tempo e espaço, aprendendo a interagir e colaborar.

1. REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Surgem então as redes sociais, fazendo parte do cenário tecnológico, com a proposta de ser um ambiente de construção colaborativa de

relacionamentos, contatos, que advém com o desenvolvimento e ampliação da velocidade da internet, que permitiu o surgimento de *sites* interativos. Uma sociedade cibernética.

Rede Social caracteriza-se por um grupo de pessoas que compartilha informações, sejam elas dados, textos, relatos, fofocas, imagens, vídeos. Temos a tendência de pensar somente nas Redes Sociais Digitais, mas um bate papo tomando café com um grupo de amigos também é uma rede social. Com este avanço da tecnologia e das redes sociais as empresas começaram a perceber seu potencial e abrangência, iniciando um desafio para a sua utilização em varias metodologias.

A utilização das redes sociais, como, facebook, linkedin, twiter, youtube, entre outros, é uma proposta nova para a educação, onde muitos estudos apontam como uma desafiadora potencialidade, mas ainda sem muito entusiasmo pelos pedagogos. Cogitando sobre a possibilidade do emprego das redes sociais com objetivo de aprendizagem e avaliando o enfoque da aprendizagem, de Vygotsky, que acredita que a interação social tem uma função relevante no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, pois o desenvolvimento intelectual acontece do desenvolvimento da interação social.

Compondo uma nova morfologia em educação, transformando extremamente as intervenções e efeitos do processo de ensino e aprendizagem. Essas redes são compostas por indivíduos com os mesmos interesses, passando algum tempo juntos levando amigos a se juntar na rede, classificado por João Mattar (2013), como laço forte, onde a combinação da quantidade de tempo, intensidade emocional, confiança mutua, perpetuam a favor da interação entre os pares, já com aqueles que temos laço fraco se torna potencialmente um difusor de mensagem, pois faz parte de outras redes.

Importante salientar que sites de redes sociais não são por si só redes sociais, são apenas sistemas que não serviram para nada se não fossem os indivíduos que interagem nessas redes. (MATTAR, 2013)

Em geral são sistemas que não foram construídos para uso educacional, mas podem ser utilizados para tal, são softwares de rede sociais considerados tecnologias da Web 2.0.

2. TRANSPOSIÇÃO PEDAGÓGICA

Muitos autores defendem a necessidade de estabelecer novas teorias e ou estratégias pedagógicas, para unir interação, comunicação, produção e aprendizagem em cursos desenvolvidos em ambientes virtuais. Essas estratégias devem estar centradas nos professores para teorias mais participativas, colaborativas e centrada no aluno. Por outro lado há aqueles que acreditam que as teorias existentes já o são, colaborativos e interativos que são os atributos das redes sociais.

Para a educação esta discussão é imprescindível, pois não basta a incorporação de novas tecnologias, é preciso saber utiliza-las a favor do aprendizado. Para Mattar, apud: Anderson e Dron (2012) algumas teorias tradicionais são combatíveis para o suporte à educação na Web 2.0 e nas redes sociais, são elas: cognitivo-behaviorista, socioconstrutivista e conectivista.

A teoria behaviorista deu origem ao design instrucional, muito utilizada em treinamentos, resultando em um aprendizado claro e comportamental.

A concepção de relacionamento, contexto e interações, exige uma orientação aos alunos para o processo de integração e construção do aprendizado na teoria socioconstrutivista.

E baseada em recentes praticas a teoria conectivista, é concebida na construção e manutenção de conexão em redes, aplicando o aprendizado onde e quando for necessário. Entre outras teorias mais tradicionais que fazem parte do aprendizado do aluno, reflexão e postura do professor devem ser diferenciadas.

A gestão do conhecimento torna-se algo importante no contexto atual e as mudanças ultrapassam a atuação dos atores envolvidos, vai além da escola, estrutura, necessita de um novo pensar na construção do conhecimento.

Fazer uma escolha por uma teoria da aprendizagem diante de um estudo tão atual, não é o objetivo deste artigo, mas sim mostrar que existem caminhos a serem explorados, como as redes sociais que podem auxiliar professores, alunos e envolvidos, a obter a construção do conhecimento de qualidade. Formar para o uso didático e pedagógico destas ferramentas é hoje um grande desafio.

CONCLUSÃO

Debatemos sobre as redes sociais na comunicação, marketing, sociologia e entre outras áreas, e principalmente na área da educação como uma novidade e pouco material bibliográfico para a pesquisa como parte deste processo de aprendizagem.

A educação necessita de novos caminhos e pensadores, para que possamos junto fazer parte de uma mudança necessária, e as redes sociais é uma delas, sendo um habita do publico alvo do conhecimento.

Este artigo não pretende ensinar, como agir e como fazer, mas auxiliar e começar um debate abordando o desempenho da rede social no panorama educacional.

Almejou refletir sobre as teorias, propostas e processos de ensino e aprendizagem que acontecem em redes sociais e como os usos destas redes poderiam aperfeiçoar a educação com o processo de interação no habitat do aluno.

REFERÊNCIAS

DURKEIM, Émile: **As Regras do Método Sociológico**. 3ª ed. São Paulo: Presença, 2007.

FACHIN, Patrícia. **Lev Vygotsky**. A interação social no processo do desenvolvimento infantil. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2306&secao=281. Acesso em 08/05/2014

MATTAR, João: **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAIS, Edenilson. **A Teoria de Max Weber**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Edenilson/a-teoria-de-max-weber> . Acesso em: 11/05/2014.

SERRANO, Daniel Portillo. **Teoria de Maslow - A Pirâmide de Maslow**. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>. Acesso em 07/05/2014

TOLOMELLI. Amanda Brescia. **Redes Sociais e Educação: O Facebook e suas possibilidades pedagógicas**. Dissertação de Mestrado. 2013. Disponível em http://www.files.scire.net.br/atricio/cefet-mg-ppget_upl/THESIS/204/dissertao_amanda_tolomelli.pdf. Acesso em: 08.05.14.